



## **A resistência da agricultura familiar, agroecológica e de qualidade diferenciada no Estado do Rio de Janeiro**

*The resistance of small-scale and agroecological agriculture and its differentiated quality in the State of Rio de Janeiro*

MACHADO, Felipe da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro, felipemachado@ufrj.br

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** A pesquisa analisa as dimensões sociais e econômicas de sistemas alternativos de produção agrícola no Brasil, como a agricultura orgânica e agroecológica, que são sistemas sustentáveis envolvendo produtos de qualidade diferenciada. A área de estudo está posicionada no conjunto regional metropolitano do Estado do Rio de Janeiro. A questão principal é a importância de promover resiliência e estabelecer prioridades políticas para apoiar o surgimento de sistemas alternativos baseados em lógicas fundamentalmente diferentes dos sistemas agrícolas monopolistas e intensivos e que, ao longo do tempo, possam gerar sistemas de relações de poder mais equitativos. O contexto dinâmico da interação rural-urbana no Estado do Rio de Janeiro revela alguns desafios atuais da agricultura familiar e ecológica na sua relação com modelos mais inclusivos e participativos de governar.

**Palavras-chave:** agroecologia; agricultura de pequena escala; interface rural-urbana; Estado do Rio de Janeiro.

#### **Introdução**

A agroecologia promove biodiversidade funcional e é baseada em sistemas circulares que refletem os ecossistemas naturais. Pode ajudar na melhoria dos meios de subsistência e na autonomia dos agricultores. A agroecologia enfatiza o conhecimento coletivo de produtores rurais e enfatiza a transformação das estruturas sociais, culturais, econômicas e políticas que são vistas como as causas profundas das múltiplas crises no sistema alimentar global (Altieri, 1995; Rosset e Altieri, 2017). Assim, há um interesse crescente no potencial da agroecologia nas transições para sistemas alimentares sustentáveis e justos.

No entanto, a questão de como fazer a transição para sistemas alimentares justos e sustentáveis por meio da agroecologia, requer reflexão e estratégias à luz do desenvolvimento recente em termos de oportunidades políticas, experimentação e inovação de base, mobilização de movimentos sociais e mudança da estrutura do regime alimentar industrial-corporativo que permanece profundamente enraizado na sociedade urbana-industrial.

A agricultura industrial convencional e a agricultura agroecológica diversificada situam-se nos dois extremos de um espectro. A agroecologia não é um nicho para pequenos agricultores em determinados setores, nem é um rótulo a ser obtido com



base em práticas específicas. É uma lógica mais ampla para redefinir os sistemas agrícolas de forma a maximizar a biodiversidade e estimular as interações entre diferentes espécies, como parte de estratégias holísticas para construir fertilidade de longo prazo, agroecossistemas saudáveis e sistemas alimentares seguros (Altieri, 1995; Rosset e Altieri, 2017).

O estudo de caso no contexto do Rio de Janeiro demonstra que a inovação social e organizacional desempenha um papel vital na renovação da agricultura e nas economias da interface rural-urbana. O estudo discute como os agricultores familiares combinam estratégias sociais de forma criativa para se adaptar às mudanças espaciais e fortalecer a sua capacidade de resiliência frente ao processo de urbanização do conjunto regional metropolitano que se expande para as suas periferias e à globalização dos sistemas agrícolas convencionais.

### **Metodologia da pesquisa para compreensão das mudanças espaciais na interface rural-urbana e o contexto de reestruturação rural no Estado do Rio de Janeiro**

Nota-se que as abordagens de cunho produtivista são adequadas para o entendimento da dinâmica da agricultura moderna nas grandes regiões agrícolas brasileiras, mas não são para fundamentar análises do espaço rural no estado do Rio de Janeiro devido às suas características diferenciadas do espaço produtivista. Se visto pelo viés produtivista, o rural no Rio de Janeiro seria reconhecido numa posição periférica, deprimida e em declínio econômico, o que não justificaria o seu estudo, mascarando novas dinâmicas espaciais. O presente estudo é baseado em pesquisa bibliográfica sobre a temática da agroecologia e das estratégias de resiliência da agricultura familiar e pesquisa empírica realizada na periferia rural-urbana no Rio de Janeiro.

Nos últimos anos, a economia do petróleo no Norte do estado, a dinâmica industrial do Vale do Paraíba Fluminense e a refuncionalização da logística portuária na costa Atlântica vêm provocando complexas mudanças espaciais no estado do Rio de Janeiro. Em relação aos impactos no rural, conflitos de desapropriação em decorrência de grandes obras de infraestrutura, mobilidade do trabalhador rural para os setores urbano-industriais, ingerência das políticas público-privadas nas negociações com a população rural e local são alguns exemplos que podem ser citados para a o entendimento da mudança rural nessa porção do país. Por outro lado, no cenário de crise, grandes obras de infraestrutura são interrompidas e as consequências do cenário de especulação do “desenvolvimentismo” tornam-se visíveis.

Ressalta-se a importância da compreensão do processo de reestruturação rural no Estado do Rio de Janeiro à luz do conceito de multifuncionalidade, que possibilita o entendimento do espaço relacional, em integração rural-urbana e em transição e adaptação às transformações. Ao reconhecer a importância da reestruturação espacial na multifuncionalidade e na constituição de um espaço com premissas



diferenciadas, o estudo indica a importância da pesquisa sobre a dinâmica rural na sua relação com forças endógenas e exógenas em interação com os diferentes atores e agentes espaciais, constituindo espaços híbridos.

### **Resultados - Agroecologia como resistência da agricultura familiar no Estado do Rio de Janeiro**

A agroecologia é uma alternativa às abordagens dominantes dos sistemas alimentares e busca atender à necessidade urgente de mudanças nos sistemas agrícolas e alimentares intensivos. Especialmente nos últimos anos, a agroecologia tem sido abordada por cientistas, governos, organismos multilaterais, organizações de agricultores e produtores rurais na maior parte do mundo. Tem ganhado legitimidade como forma de enfrentar as mudanças climáticas, a insegurança alimentar e nutricional e cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), garantindo soberania alimentar.

Os Objetivos 9 e 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (2015) indicam que são necessárias ações para “proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres” e “construir infraestruturas resilientes, promover atividades inclusivas e sustentáveis e fomentar a inovação”. Estudos comparativos têm mostrado que a produtividade dos novos sistemas de produção é igual ou maior que a dos sistemas convencionais. Frison e Rover (2014) demonstram que a agricultura orgânica em países em desenvolvimento é em média 80% mais produtiva do que a agricultura convencional. Nos países desenvolvidos, comparativamente, o índice é menor, 8%, mas a agricultura com práticas de conservação dos recursos naturais atinge uma produtividade média de 79% em relação à agricultura convencional.

No Brasil, pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) têm estudado a eficiência da agricultura orgânica e “boas práticas agrícolas” na conservação do solo, controle de pragas e pecuária, garantindo bons níveis e aumentando a produtividade nos campos experimentais da instituição em diferentes regiões do país (EMBRAPA, 2004; Peixoto *et al.*, 2008). Esses novos sistemas de produção são inovadores e exigem novos conhecimentos, habilidades e capacidades na relação da produção com os recursos ambientais. Envolve a troca de conhecimentos com base na experiência entre agricultores e pesquisadores. São dinâmicos e diversificados porque estão relacionados aos recursos produtivos locais (Marsden e Morely, 2014; IPES-FOOD, 2016). No Brasil, é crescente o interesse por sistemas alimentares alternativos e sustentáveis, notadamente orgânicos e agroecológicos, regulamentados pela Lei 10.831 de 2003 e Decreto 7.794, de 20 de agosto de 2012 (BRASIL, 2003, 2012).

O Sistema Participativo de Garantia (SPG) pode ser particularmente eficaz para a produção e o comércio orgânicos, pois estimula a troca de conhecimentos, sementes e outros elementos que constituem o capital social coletivo (Figuras 1 e 2). Frison e Rover (2014) mostram como experiências são trocadas dentro de cada



grupo e entre diferentes grupos em técnicas de manejo, métodos de controle e conhecimento geral da produção orgânica. Há também uma consciência mais ampla entre os órgãos legislativos brasileiros da eficiência desse método de certificação. Os Sistemas Participativos de Garantia podem ser considerados uma forma de inovação social, pois promovem mudanças de atitudes, comportamentos e percepções entre seus participantes para criar caminhos consolidados de ação coletiva e um novo modelo de sistema agroecológico.



Figura 1. Agricultora agroecológica apresenta sementes de uma leguminosa para melhor fixação de nitrogênio no solo, Tanguá, Rio de Janeiro. (Fonte: Trabalho de campo)



Figura 2. Agricultores orgânicos de Tanguá (RJ) adotam o Sistema Participativo de Garantia (SPG). (Fonte: Trabalho de campo)

O movimento agroecológico revela relações específicas entre os membros da comunidade que buscam vincular a agricultura às questões ecológicas. Os integrantes do grupo participam de reuniões tanto em associações de produtores locais quanto de sistemas participativos de certificação, movimento organizado por agricultores e organizações não governamentais para garantir a produção e comercialização de produtos agroecológicos no estado do Rio de Janeiro. Além da certificação garantida pelo grupo, o movimento proporciona parcerias entre os associados, compartilhamento de conhecimentos, maior nível de governança para o fortalecimento dos sistemas agroecológicos no contexto rural-urbano do Rio de



Janeiro e introdução de alternativas aos sistemas convencionais dominantes e ainda promovidos por agências de extensão rural e políticas locais e regionais de desenvolvimento rural.

A governança local promovida pelo movimento agroecológico cria novas oportunidades para produzir e distribuir produtos orgânicos. Além disso, a produção orgânica gera serviços ambientais e bens públicos (por exemplo, conservação da biodiversidade, mitigação das mudanças climáticas, manutenção da funcionalidade do solo, manutenção da paisagem agrícola e rural e vitalidade do espaço rural). Portanto, construir ações e políticas que favoreçam a produção, distribuição e consumo de alimentos orgânicos é de grande relevância, principalmente quando promovidas pelos próprios atores locais (Bicalho e Feres, 2014; Marsden e Morely, 2014). Os grupos de Sistemas Participativos de Garantia proporcionam inovação social essencial, que auxilia no planejamento de outras iniciativas sociais e políticas, bem como de políticas públicas de promoção da agricultura ecológica no contexto do Estado do Rio de Janeiro.

### **Considerações finais**

Tentou-se demonstrar como parte dos agricultores do Estado do Rio de Janeiro adotam métodos inovativos e combinam habilidades agrícolas e não agrícolas de forma criativa para se adaptarem a novos cenários de mudança regional. O presente estudo também buscou discutir o engajamento político de vozes que se opõem a certas práticas convencionais e os desafios para a gestão de processos sociais multidimensionais no contexto da mudança rural. A abordagem de cima para baixo tem sido criticada na literatura internacional sobre desenvolvimento devido ao risco de introdução de métodos agrícolas inadequados do ponto de vista social e ambiental.

O estudo argumenta que existe uma base de conhecimento importante que, na maioria das vezes, não é explorada no planejamento e gestão do desenvolvimento local e regional. Por isso, torna-se fundamental reconhecer que os agricultores desempenham papel significativo na formação de paisagens híbridas da interface rural-urbana, e suas práticas e conhecimentos refletem as particularidades da dinâmica da agricultura ecológica. O contexto dinâmico da interação rural-urbana no conjunto regional do Rio de Janeiro revela os desafios atuais da agricultura na sua relação com modelos mais inclusivos e participativos de governar e na integração e compartilhamento de conhecimentos e práticas.

### **Agradecimentos**

O artigo é baseado em pesquisas empíricas previamente realizadas e financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-Brasil), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil) e pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ-Brasil).



## Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel, 1995. **Agroecology: the science of sustainable agriculture**. Westview Press, Boulder.

BICALHO, Ana Maria; FERES, Antônio Miguel, 2014. Participatory guarantee systems as a tool for the empowerment of small organic farmers in Brazil. In: BICALHO, Ana LAURENS, Lucy (eds). **The Changing Face of the Contemporary Countryside**. PPGG-UFRJ/CSRS-IGU, Rio de Janeiro, pp. 67-87.

BRASIL, 2003. Presidência da República. **Lei n. 10.831**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília.

BRASIL, 2012. **Decreto 7.794** de 20 de agosto de 2012. Brasil, Brasília.

EMBRAPA, 2004. *Manual de boas práticas agrícolas e sistema APPCC*. EMBRAPA, Brasília.

FRISON, Edilza.; ROVER, Oscar José, 2014. Entraves para a certificação orgânica do leite numa central cooperativa de agricultores familiares do oeste catarinense. **Revista Brasileira de Agroecologia** 9, 70–83.

IPES-Food, 2016. **From Uniformity to Diversity: A paradigm shift from industrial agriculture to diversified agroecological systems**. International Panel of Experts on Sustainable Food Systems. Report 02.

MARSDEN, Terry.; MORLEY, Adrian., 2014. Current food questions and their scholarly challenges. In: MARSDEN, Terry.; MORLEY, Adrian. (eds). **Sustainable Food Systems: Building a New Paradigm**. Earthscan/Routledge, Milton Park, pp. 1-29.

PEIXOTO, Ricardo Trippia, NEVES, Maria Cristina., GUERRA, José Guilherme.; ALMEIDA, Dejair Lopes, 2008. **Cenários e Ações na Pesquisa Federal em Agricultura Orgânica no Brasil (Documentos, 257)**. Embrapa Agrobiologia, Rio de Janeiro.

ROSSET, Petter.; ALTIERI, Miguel, 2017. **Agroecology: science and politics. Practical Action**, Rugby.